SEMPRE PRONTO

Mensário Escotista • Agraciado com o "Lis de Prata" da Assoc. dos Escoteiros de Portugal

ANO XXVI
MAIO
DE 1970
N.º 301

Comp. • imp.: Livraria Cruz — Braga • REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO: Trav. Vitorino de Freitas, 9 — LISBOA-3 — Telef.: 636607

A PRECIOSA LIÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS

Pelo Rev. EDUARDO MOREIRA

Beethoven, o surdo genial cujo bicentenário o mundo civilizado vai celebrando por todo este ano, dá-me oportunidade excelente para falar de pessoas grandes pelo génio, pela bondade, pelo talento, pela coragem, que nos deram preciosas lições, ao vencerem de algum modo as deficiências de ordem física, congénitas ou não.

Muito há para lembrar neste fértil campo, pelo que terei de ser breve, mesmo com o desejo de ser preciso e exacto.

Luís van Beethoven oferece-nos o drama duma vida de maravilhosa beleza, ao vencer desgostos e dificuldades de vária ordem, desde a infância desprovida até à gradual perda da outiva, manifestada antes dos quarenta anos, apesar do que compôs até então a 5.ª e a 6.ª sinfonias; e já avassalado pela completa surdez deixou-nos a 9.ª sinfonia e outras famosas composições.

Sinto-me levado a juntar aqui o nome de Haendel, cuja vida foi mais favorecida mas nos dá uma lição semelhante quando, impedido de compor, em 1751, isto é, meio século antes, por estar quase cego, dirige a execução das suas famosas oratórias, entre elas, a da popular «Messias».

Eis aí enunciados dois grupos enormes, o dos cegos e o dos surdos, a quem devemos grande beleza: o surdo Greco, refugiado na sua paleta e no país hospitaleiro, ao qual pagou com prodigiosa arte; outro surdo famoso, Edison e os cegos Milton e Fabre... Mesmo duvidando de lendas, como as de Homero, o cego, e Demóstenes, o gago, quantas lições nos dá a História documentada, de persistência e coragem!

Nem sempre (nem nunca, afinal) a deficiência física é total; e nem sempre pode por si mesma exercer influência benéfica ou maléfica, pois depende do temperamento pessoal ou do ambiente onde se desenvolveu. Há na história de Roma um Horácio Cocles (ou cego só de um olho) que sòzinho vence o exército de Porsena, numa cabeça-de-ponte. A dois milénios de distância, tinha a mesma deficiência que o general Dayan, um dos heróis da «guerra dos seis dias», que fez estremecer de espanto meio mundo.

Camões perdeu um olho nas lutas de Ceuta, essa praça por onde Portugal principiou a ser euro-africano. E nem assim deixou Camões de escrever a sua epopeia, que certamente durante anos andara a fervilhar no seu cérebro genial, como no de Milton, perdida a vista por completo, se engendraria um século depois «O Paraíso Perdido» e «O Paraíso Reavido».

António Feliciano de Castilho, esse, acometido aos seis anos de quase cegueira, deveu ao talento mas também aos desvelos duma família unida, compreensiva e carinhosa o conseguir a formatura em Coimbra, assim nos deixando uma obra volumosa e admiràvelmente humana.

Grande lição a de Edison, o rapazito que um bruto maltratou ensurdecendo-o, e todavia nos deixou, por seu génio, quase sòzinho, em face dum mundo meio-hostil, meio indiferente, o caminho admirável para se recolherem e transmitirem os sons. Ele, o surdo! Entre muitos outros inventos com que enriqueceu essa mesma humanidade!

É outra a lição de João Henrique Fabre, o entomologista notável de há um século, que Darwin e Pasteur consultavam, e que (isso as enciclopédias não registam, e é pena), tendo cegado, continuou *vendo* as suas abelhas pelos olhos duma filha, modelo de devotamento filial. Isso nos traz à memória Clementina Viterbo (o que está dignamente registado). Durante cinco anos, após a cegueira de seu pai, o operoso e erudito publicista Sousa Viterbo, continuou o trabalho deste, por meio de pesquisa e ditado.

É tempo de lembrar aqui esse prodígio que foi Helena Keller, cega e surda-muda, heroína dos nossos dias, já popularizada entre nós pelo cinema, a par da sua maravilhosa mestra, Ana Sullivan, a que conseguiu penetrar uma muralha espessa, aparentemente sem frestas nem porta. Há tanto para dizer que só citarei de relance os menos deficientes, como Moisés, o con-

Continua na pág. 5

O ACAMPAMENTO NACIONAL XIACNAC!

Xiacnac! — **eis o grito que vai começando a ecoar de norte a sul do país.**

Efectivamente, a realização de um acampamento, embora possa suscitar opiniões antagónicas, quer quanto à oportunidade, à forma ou ao local da actividade, é sempre um acontecimento que tem de alvoroçar a mocidade escoteira, alheia, como é natural que esteja, a essas questões marginais.

Assim, a pouco e pouco, os responsáveis por este empreendimento vão enfrentando os problemas a que forçosamente tem de dar azo uma organização como esta, isto com intuito de tudo estar preparado e previsto quando o grande acampamento se inicie, a fim de que tudo decorra sem motivos para reparos.

Todavia, não são só os organizadores que têm a responsabilidade de garantir o êxito da iniciativa. Também ao nível de grupos, das patrulhas e individual há responsabilidades a assumir para que o maior proveito seja retirado desta iniciativa

É necessário que os grupos, as patrulhas, os escoteiros se apresentem de 14 a 23 de Agosto próximo na Mata da Caparica, o mais bem preparados possível, não só no aspecto técnico, mas também no disciplinar e no social, para que o Acampamento Nacional seja de facto um acampamento de escoteiros que consagre o lema escolhido: «PROSSEGUIR!»

Porque, num acampamento de escoteiros só interessa *prosseguir* na elevação do espírito escotista e na valorização e progresso do nosso movimento.

CONCURSOS

Além dos concursos que a Comissão Organizadora do *Xiacnac* resolveu levar a efeito, a que já nos referimos no último número, foi anunciado, pela mesma comissão, um novo concurso, subordinado ao tema: *Como antevejo o Xiacnac? — Que estou fazendo para nele participar?*

Trata-se da elaboração de uma redacção sob aquele tema a apresentar pelos escoteiros, os quais, para o efeito, serão divididos em dois agrupamentos: um, com os escoteiros de 11 a 15 anos de idade; outro, com os caminheiros de 15 a 21 anos de idade.

Continua na pág. 6

ANTIGOS ESCOTEIROS

A viúva de Lorde Peter Baden-Powell,

filho do fundador do Escotismo, foi eleita Presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros e Guias da Grã-Bretanha

Lady Carine Baden-Powell, viúva de Lorde Peter Baden-Powell, o filho mais velho de B.-P., foi recentemente eleita presidente da Fraternal dos Antigos Escoteiros e Guias da Grã-Bretanha.

De uma mensagem que a nova dirigente publicou a propósito do Ano Novo, extraímos os seguintes passos:

«*Faz agora precisamente 20 anos que Peter, os nossos filhos e eu desembarcámos em Southampton. Eu e os meus filhos fazíamo-lo pela primeira vez* (*).

Era um dia triste, cinzento. Southampton mostrava ainda bastantes cicatrizes da guerra e achámo-la pouco atraente.

«*Quando o paquete atracou, apareceu-nos um chefe-escoteiro, que nos estendeu a mão esquerda e nos deu as boas vindas, oferecendo-nos, com esse gesto, ajuda e amizade. Esse dirigente soubera que estávamos a bordo e viera procurar-nos.*

«*A atitude desse amigo foi como que uma luz brilhando por entre o nevoeiro, — e é isso mesmo que penso que a Fraternal dos Antigos é: uma luz esplendorosa, uma Força que transporta, de forma prática, os ideais escotistas, para o bem de todos.*

«*Fico desapontada quando ouço tantos orgulhosamente afirmar:* «Em tempos também pertenci ao Movimento». *Porquê «pertenci»? O que deviam dizer seria:* «Eu faço parte da Fraternal dos Antigos Escoteiros e vivo e trabalho seguindo os princípios que me foram incutidos no Escotismo».

(*) Tinham vivido sempre na Rodésia.

ANTIGOS ESCOTEIROS E ANTIGAS GUIAS

9.ª Assembleia Geral na Austrália em 1971

Porque Portugal retirou o seu convite para que a 9.ª Assembleia Geral da «International Fellowship of Former Scouts and Guides» se realizasse no nosso país em 1971, foi aceite o convite da Austrália, pelo que esta importante reunião se vai realizar em Melburne, importante cidade, que terá naquela data perto de três milhões de habitantes.

Os participantes estrangeiros daquela reunião serão considerados hóspedes da Fraternal da Austrália, que lhes oferecerá uma estadia em casa de antigos escoteiros, informando aquela Associação que os seus convidados estão inteiramente à vontade para aceitar o convite, já que o nível de vida na Austrália permite fazer essa oferta sem qualquer sacrifício.

A conferência realizar-se-á em Setembro ou Outubro e aquela Fraternal promete que organizará a reunião de forma a que ela fique inesquecível para todos aqueles que nela participarem. Quem quer ir à Austrália em 1971?

DOS AÇORES

O Escotismo na Ilha Terceira

Semana Escotista Americana

Comemorando o 60.º aniversário da fundação do Escotismo na América, realizaram-se na Base Aérea das Lajes diversas cerimónias integradas na Semana Escotista. Os Lobitos promoveram uma interessante exposição de trabalhos manuais, que recebeu a visita do nosso Delegado, E. C. Jacinto dos Reis Moniz Silva.

Efectuou-se também um acampamento na Matela, de 20 a 23 de Fevereiro, igualmente visitado pelo nosso Delegado e pelo Professor Leopoldino Tavares, do Grupo 52 dos Escoteiros de Portugal, tendo dado oportunidade para feliz troca de impressões com o Chefe Hilton e seus ajudantes.

Festa Anual dos Lobitos

No dia 23, realizou-se o tradicional jantar dos lobitos americanos com 251 presenças, incluindo 102 escoteiros, servido na sala principal do *Airmen's Club*. Na mesa da presidência viam-se os srs. Major Johnson, presidente da Comissão Directiva dos Lobitos; o Chefe Kermit Wheat e esposa, o E. C. Moniz Silva, esposa, filha e genro. O Chefe Wheat fez a apresentação dos convidados, destacando o papel preponderante que o Chefe Moniz Silva desempenhou na fundação da Alcateia há 19 anos, referindo as amistosas relações entre a organização escoteira americana e os Escoteiros de Portugal, graças à colaboração de Moniz Silva através de todos estes anos.

O Chefe Moniz Silva agradeceu e disse do seu orgulho por pertencer ao Movimento Escoteiro, afirmando que o Escotismo é meio eficaz de conseguir o bom entendimento e a amizade entre os povos, a começar pelos rapazes — os homens de amanhã.

O jantar terminou com uma parte recreativa, seguida de cerimónias escoteiras, tendo alguns lobitos passado de Divisão. E a festa terminou entre canções escoteiras, nas quais a assistência participou com entusiasmo. — C.

O ESCOTEIRO-CHEFE-GERAL ADJUNTO VISITOU O ALGARVE

O Escoteiro-chefe-geral adjunto, sr. Eng. Nobre Santos, esteve em Olhão no passado mês de Março, onde efectuou uma reunião com os elementos mais destacados do escotismo algarvio.

Entre os assuntos abordados, avulta o estudo de problemas relacionados com a presença dos escoteiros algarvios no Acampamento Nacional.

«A CAPITAL»

Os srs. Drs. Norberto Lopes e Mário Neves deixaram recentemente de desempenhar os lugares de Director e Director-Adjunto deste conceituado vespertino.

Lamentando ver afastados do jornalismo duas personalidades que tanta dedicação, pundonor e proficiência sempre demonstraram no cumprimento daquela difícil missão, aproveitamos o ensejo para desejar ao sr. Maurício de Oliveira, novo Director daquele jornal, os maiores êxitos no seu novo lugar.

O 25.º ANIVERSÁRIO DE «SEMPRE PRONTO»

Uma exposição da imprensa escoteira em Queluz, promovida pelo Grupo n.º 23 dos Escoteiros de Portugal

O activo Grupo 23, de Queluz, quis assinalar a passagem do 25.º aniversário de «Sempre Pronto», promovendo uma exposição de imprensa escoteira, que se realizou numa vivenda na Avenida António Enes, cedida pela empresa de construção J. Pimenta.

Foram expostos muitos jornais e revistas escoteiros, diversos números de «Sempre Pronto» e do Jornal de Sintra, recortes da imprensa diária, cartazes escoteiros de diversas actividades em países diferentes e ainda bandeirolas e outras recordações de antigas actividades.

Em sala anexa, foi montado um acampamento, que despertou as atenções dos



Estes simpáticos escoteiros do Grupo 23 foram os obreiros da Exposição comemorativa do 25.º aniversário de «Sempre Pronto». São eles, na primeira fila, da esquerda para a direita: José Manuel G. Corado, Mário Manuel Barros e Melo e Justino Estêvão de Oliveira e Silva; um pouco mais atrás, Rui Fernando Almeida Soares, Miguel de Campos Bugalho, Francisco Jorge de Oliveira Pereira. De pé, Sérgio Manuel Brito Martins, José Armando Almeida Soares, Armando Jorge C. Viçoso, Rui Manuel V. Lopes e Fernando Gil Brito Martins.

muitos jovens que ali acorreram, tendo sido a exposição visitada com muito interesse por grande número de pessoas, destacando-se antigos escoteiros e famílias.

O Director do «Sempre Pronto» visitou a exposição no sábado, dia 28 de Abril, tendo sido recebido pelo Chefe do Grupo, sr. Justino Estêvão da Silva e outros dirigentes do Grupo, a quem apresentou os agradecimentos do jornal pela homenagem gentilmente prestada pela florescente unidade dos Escoteiros de Portugal em Queluz.

Os Escoteiros, em muito bom efectivo, faziam alas nas escadas para acolher os visitantes, tendo esta actividade constituído boa propaganda para o Movimento.

BEM SERVIR

Acerca da justa referência aqui feita aos serviços do Arquivo de Identificação de Lisboa, recebemos um ofício do Senhor Director dos Serviços de Identificação a agradecer e a manifestar que «é sempre agradável ouvir uma voz de estímulo e reconhecimento pelo esforço que os funcionários (...) têm vindo a fazer». Mais agradável é ainda ter ensejo de verificar a existência desse esforço de *bem servir*.



Grupo n.º 19 — Pontinha

Homenagem ao Cobé

Em sincera homenagem ao antigo escoteiro Carlos Alberto da Silva Morais, falecido, em combate, no Ultramar, em 8 de Março de 1967, celebrou-se na Igreja da Pontinha uma missa pela alma do «Cobé». Foi celebrante o rev. Padre Estrela, assistente do Grupo 19, e estiveram presentes os Grupos do Núcleo B de Lisboa, respectivamente 8 e 94, a família do falecido, particularmente seu irmão Chefe Virgílio da Silva Morais, ajudante do Grupo 19, os chefes João Constantino e Armando Inácio, dos Grupos 8 e 94.

Sessão de Convívio

No mesmo dia, à tarde, realizou-se uma sessão em que foram entregues distintivos de segunda classe e cordões de mérito aos escoteiros guia António Gonçalves, subguia Joaquim Oliveira e Norberto Correia, guia diplomado Joaquim Silvino e guia José Azeitona.

Foram também entregues galhardetes, medalhas e placas ao chefe de tribo Orlando Maria Andrade Lopes, que partiu para a Marinha a cumprir o seu dever para com a Pátria. Foi com pena que no dia 8 se fez a despedida de tão brioso elemento.

Estiveram reunidos cerca de 86 escoteiros, lobitos, caminheiros e chefes.

O guia da Alcateia José Velasco recebeu a primeira estrela e duas especialidades.

Diversas actividades

No dia 1 de Março, alguns escoteiros exploraram a região da Quinta das Avencas, fonte das Avencas, Fonteireira, com vista a demarcar terrenos para acampar. Em 21 e 22 do mesmo mês, a patrulha Pica-Pau realizou um acampamento na Costa da Caparica. Em 15, o Grupo colaborou com o C. N. E. de Carnide na procissão da Luz e em 22 na procissão de Ramos. — *Gamo Ligeiro.*

Grupo n.º 8

A Equipa de Espeleologia do Grupo n.º 8 está desenvolvendo uma actividade muito notável

Realizada a Exposição de materiais geológicos em Setembro do ano passado, a Equipa de Espeleologia do Grupo n.º 8, com sede na Igreja Presbiteriana da Rua Febo Moniz, iniciou um novo período de actividade, trabalhando os seus componentes com grande entusiasmo graças às palavras de estímulo que lhes foram endereçadas pelas entidades que visitaram aquele certame.

Foi elaborado em Fevereiro passado um programa de trabalhos e todos os sábados a equipa reúne a fim de estudar o plano de actividades. Cada membro da equipa está tirando uma especialidade nomeadamente Biologia, Arqueologia e Espeleologia.

No dia 26 de Abril passado, a Equipa dirigiu-se às grutas (furnas) de Liceia, com a presença dos caminheiros Jorge Manuel, José Caetano e Salvador Teixeira. A finalidade da excursão foi a recolha de calcite com mosqueamentos. Conclusão de um croquis, prática de leitura da carta geológica do local. Recolha de animais.

Foi utilizada a seguinte ferramenta: martelo-prospector, escopro, lupa, pinça, luvas de borracha, bússola e HCl.

No dia 3 de Maio, o secretário da Equipa, Salvador Teixeira, deslocou-se a Sintra para recolher granitos e quartzo, bem como insectos.

Correspondente de «Sempre Pronto»

A partir de agora, «Sempre Pronto» tem o prazer de contar com a colaboração do nosso camarada Caminheiro Salvador Teixeira, que será nosso correspondente junto daquela activa unidade dos Escoteiros de Portugal e colaborará com trabalhos referentes à Geologia e Espeleologia.

Damos-lhe as boas vindas e agradecemos a sua boa vontade em prestar serviço.

CANTO DO LOBITO

O CONCURSO DOS LOBITOS

BRAVO, lobitos! Muitas respostas chegaram até o nosso jornal. 16 ao todo! E quase todas certinhas, apenas uma delas errada.

Claro, todos os lobitos que responderam certo mereciam o prémio prometido, mas ... o prémio é só um e a sorte decidiu o vencedor.

Foi a Isabelinha, que é fadinha num grupo de guias, quem tirou à sorte um postal entre os 15 que acertaram.

O prémio, um bonito tira-cápsulas em forma de flor-de-lis, foi parar ao Entroncamento e vai ficar na posse do lobito Carlos Mário Amaral Vergamota. Parabéns, Vergamota!

Bom, vejamos agora a resposta correcta à nossa pergunta:

— O NÓ DIREITO SERVE PARA ATAR DUAS ESPIAS DA MESMA ESPESSURA.

Fácil, não é?

Alguns dos nossos amiguinhos responderam com mais indicações, mostrando muitos conhecimentos, outros apenas disseram que o nó servia para atar duas espias. De qualquer maneira, a resposta correcta é a que acima está escrita.

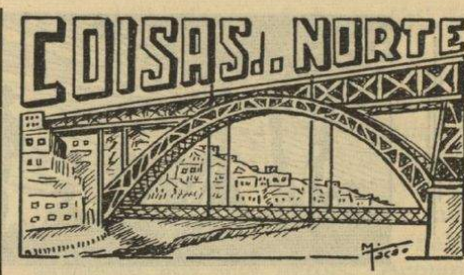
Em relação ao Regulamento, muitos não indicaram a idade, outro o nome do bando a que pertence.

Da próxima vez espero que todos cumpram o Regulamento. Está certo?

Posto isto, vamos aos nomes dos nossos lobitos concorrentes:

Carlos Alberto Carvalho Fernandes — Bando Cinzento do Grupo 53 CNE (Vila das Aves); Carlos Mário Amaral Vergamota — Bando Amarelo do Grupo 84 (Entroncamento); Carlos Manuel Diogo Rodrigues — Bando Amarelo do Grupo 84; Eleutério Romão Caires de Sousa—Bando Castanho do Grupo 19 (Pontinha); Felisberto Duarte Freitas — Bando Cinzento do Grupo 19; João José Cruz Oliveira — Do Grupo 84; Joaquim António Raimundo — Bando Amarelo do Grupo 84; Jorge Alberto Sousa Costa — Bando Cinzento do Grupo 19; José Luís Jorge Barata — Bando Castanho do Grupo 19; José Velasco Carvalho Fernando — Bando Cinzento do Grupo 19; Luís Filipe Boavida — Bando Branco do Grupo 84; Manuel Boto Ferreira — Bando Amarelo do Grupo 84; Paulo Jorge Marques Pedro — Bando Cinzento do Grupo 19; Rui Vasco Bértolo Duarte — Bando Cinzento do Grupo 19; Vítor Manuel Daniel Lino — Bando Castanho do Grupo 19; Vítor Manuel Santos Neves — Bando Castanho do Grupo 19.

Parabéns a todos.



NOTÍCIAS DO PORTO

• Está em franca convalescença o Chefe do Grupo 17, Sr. Manuel da Silva Teixeira, que foi submetido a uma operação cirúrgica no passado dia 24 de Março.

• Para comemoração do Dia de S. Jorge, foi organizado pelo Chefe-Ajudante do Grupo 17, Sr. Horácio José Paiva, um concurso Interpatrulhas do Núcleo, para as três divisões, cujo programa foi aprovado pelo Chefe do mesmo Núcleo.

O programa consta de duas partes: prova escrita e prova técnica.

• No passado dia 2 de Abril, esteve em visita ao Núcleo, o E. C. Sr. Mário Lusano Leite, que teve uma reunião com os chefes dos grupos, e dos núcleos do Porto e Gaia. Nesta reunião foram trocadas impressões acerca do XI Acampamento Nacional e do S. M. U. para o Norte. — *Falcão Negro.*

Imprensa

Portugal Evangélico

Este excelente mensário, que se publica na Capital do Norte sob a esclarecida direcção do Rev. Ireneu da Silva Cunha, está atravessando uma data festiva, em virtude da passagem do seu 50.º aniversário.

Sempre leal aos superiores ideais que enformam a sua existência, «Portugal Evangélico» tem-se afirmado, entre os seus amigos, mercê da serenidade e convicção com que defende os princípios doutrinários da religião evangélica e da tolerância, que transparece nas suas páginas, o que lhe tem valido reunir à sua volta um grupo entusiasta de leitores fiéis e dedicados.

A «Portugal Evangélico», que está promovendo presentemente uma campanha de angariação de novos assinantes e de aumento da sua expansão, desejamos vida longa e venturosa. Na pessoa do seu digno Director, felicitamos todos os briosos e competentes colaboradores, para os quais apetecemos as maiores bênçãos no exercício da sua actividade.

Jornal de Sintra

Este órgão da imprensa, defensor dos interesses da risonha vila de Sintra, tem-se referido, com muita simpatia, à colaboração inserta em «Sempre Pronto».

Agradecemos.

«Permanência»

Acaba de vir a lume o primeiro número de «Permanência», revista mensal de actualidade ultramarina, editada pela Agência Geral do Ultramar, com a finalidade de informar acerca dos problemas ultramarinos, das realidades e evolução que afectam todos os sectores de actividade dos territórios portugueses de além-mar.

Com excelente aspecto gráfico, «Permanência», profusamente ilustrada, vem suprir uma lacuna que se notava entre as publicações dedicadas ao nosso Ultramar.

Jornal da Costa do Sol

Este importante órgão de imprensa, que se publica em Cascais, iniciou agora uma secção escotista, denominada «*Alerta — Secção Escutista*», que está a cargo do nosso estimado amigo e colaborador sr. Eugénio Ribeiro Nunes, a quem felicitámos por este motivo.



PÁGINA DO ESCOTEIRO

PARA TI IRMÃO ESCOTEIRO

Quem somos?



Quem somos?

Somos o fruto duma geração.

Somos jovens.

Somos escoteiros.

Rapazes, prazenteiros, vivos, trabalhadores, prestáveis, cumpridores da palavra, fiéis ao dever, prestáveis ao próximo. Somos os homens de amanhã, que se tornam homens a brincar. Cumprimos o nosso ideal, que seguimos com prazer; cumprimos uma lei que nos permite ser bons aos olhos do mundo.

Com a nossa vontade, o nosso exímio comportamento, somos rapazes que nos formamos para a vida. Recebemos, quando jovens, a preparação que nos permitirá, quando homens, enfrentar com mais facilidade os problemas cada vez mais constantes, difíceis e intrincados da vida, zelar pela nossa família, prestar auxílio ao próximo, e, com os ensinamentos que nos dão, com aquilo que aprendemos com o nosso esforço e vontade firme, conseguimos estar SEMPRE PRONTOS em qualquer circunstância, que qualquer outro jovem não estando preparado não consegue resolver.

Somos os continuadores do Movimento formado por BADEN-POWELL, para o rejuvenescimento da Juventude.

Somos escoteiros!

GAMO LIGEIRO

PARQUE DE CAMPISMO DA CAPARICA

O nosso companheiro Eduardo Xavier, chefe ajudante deste Parque, vem por nosso intermédio agradecer aos escoteiros-chefes dos Grupo 5, 9 e 94 e aos companheiros Ernesto Clímaco do Nascimento, António Xavier de Brito, Mário Fernandes e Amílcar Fernandes e ao Grupo Desportivo da AEG, as ofertas de diversos objectos destinados ao Museu daquele Parque. O mesmo agradecimento é extensivo ao chefe Arnaldo Eduardo Couto que, com o mesmo destino, entregou a bandeira do extinto Grupo n.º 70, que funcionou no Porto, anexo à Igreja Evangélica Metodista do Mirante.

TROCA DE POSTAIS

O nosso estimado assinante e irmão-escoteiro canadiano Bert T. Smith, interessa-se pela troca de postais com vistas de Portugal.

Já enviou alguns do Canadá, para vários guias de patrulha entrevistados nesta página.

Todos os escoteiros que quiserem fazer trocas de postais com o nosso irmão-escoteiro, que entende o português, devem enviar-lhe os postais para:

Bert T. Smith
Longview — Alta
CANADÁ.

MOCIDADE VICIADA



Antigamente, quando a mocidade não dispunha dos meios que hoje tem à sua disposição, os vícios pouco se notavam. No entanto, os tempos mudaram e a Juventude também mudou. Não se poderá hoje dizer que ela seja sã, porque seria faltar à verdade. Mas temos de concordar que os adultos muito contribuem para desenvolver estas misérias, que afligem a humanidade e apresentam o pesadelo de uma juventude apodrecida.

Esta sofreguidão de vícios não tem fim, na medida em que adultos com mentalidade deficiente incitam os jovens para uma vida viciosa.

É com tristeza infinita que eu, jovem como vós, observo quanto o vício do tabaco está entranhado entre os escoteiros. É lamentável dizê-lo, mas é mais triste contemplá-lo.

Tu, que és escoteiro, medita:

— Andas a formar-te num Movimento que quer fazer de ti um Homem, criar-te são, juvenil, sem vícios, não digo perfeito porque nenhum de nós o é, eu também não o sou. Mas se fazes parte de uma mocidade que amanhã dirigirá outros jovens, rejeitando este vício poderás com o teu exemplo ajudar a orientar uma juventude isenta desses defeitos.

Eu, que felizmente não tenho este vício, em convívio com a «malta» medito muitas vezes quando observo a podridão da nossa juventude viciosa e, por isso, pergunto:

— Será vício, vaidade, pretensa intelectualidade ou mania, aquilo que muitos pensam do tabaco? Chego a pensar que muitos fumam porque vêem outros fumar, por mero instinto de imitação. E é nisso que se nota certa ignorância, falta de vontade para rejeitar aquilo que é tão prejudicial à saúde.

E vós, adultos, que vos queixais da nossa mocidade, reparai que é o vosso péssimo exemplo que contribui para o estado em que se encontra. Se quereis reparar algum mal, fazei pelo vosso exemplo com que os escoteiros não fumem. Só assim poderemos dizer que o Escoteiro é o rapaz que respira o ar puro dos campos.

GAMO LIGEIRO

Folhetim de «Sempre Pronto»

Tom, o escoteiro

por MANUEL FERREIRA

(Conclusão)

O escoteiro ia-os orientando e, diante dum penedo, parou.

Ninguém compreendeu o motivo por que Tom assim procedia, mas o escoteiro não descurava os mínimos pormenores.

Afastaram o pedregulho e, estupefactos, os *cow-boys* viram, então, uma verdadeira cidade subterrânea, onde avultavam casas cheias de barricas a abarrotar de tesouros, acumulados havia longos séculos, por vários bandos de nómadas. E, a coroar os seus esforços, numa gruta deparou-se-lhes, sòlidamente amarrada, Mary, a filha do sr. Wilson, que esperava o resgate.

Percorreram todo aquele labirinto de salas e corredores e regressaram, horas depois, ao rancho, trazendo aprisionados os nómadas e salva a filha do fazendeiro.

E afastaram-se, enquanto Tom, que ficara preso a uns arbustos, trepava com dificuldade os rochedos do abismo e saltava para o caminho.

Horas depois, Tom chegou a casa do pai.

O Sr. Wilson tinha vindo havia muito. E o escoteiro estava a contar as suas peripécias aos *cow-boys* do rancho, quando viu, ao longe, uma nuvem de poeira e um bando de índios.

Vinham assaltar a residência do xerife.

Tom, porém, era escoteiro, cheio de iniciativa. Deu o alarme e disse aos seus que se escondessem. Assim fizeram e, no momento em que os índios entravam no rancho, Tom surpreendeu-os e os *cow-boys* aprisionaram-nos, levando-os para o calabouço.

Ao regressar, o xerife ficou pasmado. Veio encontrar aferrolhado o célebre bandido «Lobo Selvagem», o terror da região. E como estava prometido, a quem o aprisionasse, um grande prémio, foi Tom quem o recebeu.

No dia seguinte, os brancos, conduzidos por Tom, foram assaltar o covil dos peles-vermelhas.

Entraram na gruta, desceram, cautelosamente, os corredores, percorrendo-os à luz das lanternas.

★

Mary, agradecida, casou, tempos depois, com Tom.

E este, que ficou sendo o senhor das riquezas da cidade subterrânea, dizia, muitas vezes, que se não fosse o Escotismo — seguir pistas, ter iniciativas, sangue frio e energia — tinha sido vítima dos peles-vermelhas.

FIM

N. da R. — O folhetim que acabamos de publicar, transcrito de um velho jornal escotista, é um trabalho dos tempos da juventude e do início da actividade literária de Manuel Ferreira, nosso saudoso colaborador, que a morte bem cedo roubou ao nosso convívio, quando ainda muito havia a esperar da sua enorme dedicação ao escotismo.

Esta singela história, onde Manuel Ferreira já revela a vocação de escritor, é também exemplo flagrante do entusiasmo que o seu autor nutria pelo escotismo, cujos princípios sempre o nortearam através da sua não longa existência. Que este exemplo frutifique entre os escoteiros de agora, eis a maior homenagem que podemos prestar aos generosos sentimentos daquele nosso Amigo, cujo desaparecimento não podemos deixar de deplorar.

A PRECIOSA LIÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS

Continuação da pág. 1

dutor do Israel bíblico, supondo-se tartamudo (Gén. 4, 10); ou D. Fr. Bartolomeu dos Mártires, que era vesgo e foi orador, grande na caridade dadivosa, sabendo olhar a direito para a miséria alheia. Nos seis mil anos de distância a qual os coloco, um do outro, quanto gagos e vesgos morais não merecem referência!

E já que falo de arcebispos: D. Rodrigo da Cunha, homem abaixo da craveira normal, deixou no tesouro da Sé de Braga os sapatos altíssimos de que se servia para celebrar. E digamos mais, que nos deixou, em bom vernáculo, duas compendiosas histórias, a provar-nos que «os homens não se medem aos palmos».

Parece-me vir a propósiro a tradução dum trecho de autor francês (Jean Daillé, Genebra, 1632, trat. «*Sur l'Employ des Saincts Pères*»): «Quem não sabe que um anão aos ombros dum gigante consegue ver mais alto e mais longe que o próprio gigante? Seria ridículo concluir que o descoberto pelo anão não existe, já que o gigante o não viu. Não menos ridículo seria que se acusasse o anão de presumido por nos haver narrado coisas das quais o gigante nada dissera...» Houve um intento especial no autor que não vem aqui ao caso; mas há lição a aproveitar, qual é a do trabalho de equipa, mesmo nos que se reconhecem deficientes.

Continuemos entretanto a rápida ânálise. Cervantes, o «manco de Lepanto» perdida a mão esquerda escreveu o «Dom Quixote» com a dextra, como o seu contemporâneo Camões escreveu «Os Lusíadas» utilizando o olho esquerdo. Outro contemporâneo, Inácio de Loyola, fica coxo da perna direita no cerco de Pamplona, e a essa deficiência se deve a fundação da discutida Companhia de Jesus e a autoria dos «Exercícios Espirituais» em que os próprios adversários reconhecem o impulso genial da fé.

Também a guerra maltratou o almirante Nelson, que perdeu o olho direito na Córsega e o braço direito nas Canárias. O nosso Afonso Henriques, fundador da primeira dinastia (que não da Pátria Portuguesa), em luta com o primo ficou coxo. E Duarte de Almeida viria a perder os braços, salvando a bandeira entre os dentes, num rasgo inesquecível.

Mas deixemos a guerra, natural mutiladora. Vale a pena recordar que dois dos maiores trágicos eram coxos: Shakespeare, autor genial e, 280 anos depois, Sara Bernhardt, genial actriz. Sendo o primeiro uma das maiores glórias das letras inglesas, juntar-lhe-emos outros dois grandes poetas: Lorde Byron e *Sir* Walter Scott, ambos coxos, além de Alexandre Pope, corcunda. Este último, fisicamente disforme, cheio de complexos talvez por isso, deixou-nos imorredoura beleza em seus poemas.

Em Sá da Bandeira vejo mais que o militar: o amigo dos escravos e o propugnador das liberdades. Perdido o braço direito no Alto da Bandeira, deixou-nos memória preciosa.

Nas minhas recordações pessoais surge Guilherme II, militar teatral, ao passar pelas ruas de Lisboa com seu braço mais curto. Como ele quis estender pelo mundo os tentáculos de polvo agigantado! Mas logo suaviza o pensamento a figura de Ferreira de Mira, com quem tive de tratar, vendo de perto o seu defeito físico e admirando com respeito a maneira como o venceu, professor e escritor de grande fôlego. Em Braga, fui muito amigo dum poeta e romancista cego, Alberto de Madureira, que me pôs em contacto com outro poeta, o famoso João Penha, quasé completamente surdo, mas a quem fiquei devendo um judicioso prefácio ao «Mito de Camões». Como eu admirei esses homens, um corcunda, um cego e um surdo, que sabiam encarar o entardecer da vida!

Li toda a admirável obra poética de Augusto Gil, belo e escorreito na sua obra, apesar de coxo. De Valle Inclán nos dizem ser «maneta e iconoclasta», entre outras qualidades que se chocam entre si. Lembro Franklin Roosevelt, semitolhido pela paralisia infantil e contudo orientando melhor ou pior a política dos seus milhões de concidadãos. Lição de coragem nos deixou.

Já aqui referi alguns casos recentes; mas consideremos agora outros dos nossos dias, que mais terão ferido a nossa atenção, depois de Helena Keller. Primeiro Giuseppina Manenti, cega e surda-muda, que desde os oito anos recebeu lições de Cherubina Biancolini. Vieram ambas há quatro anos a Lisboa, e hoje Giuseppina já deve ser professora, para o que se preparava, nessa extraordinária aprendizagem onde, segundo a senhora Biancolini, «o afecto vale mais que a técnica».

Afecto e arte explicam muitos casos, como o do maestro cego e pobre Gualterio Suman, que em Milão, há treze anos, casou com a aluna Vilma Pulzato. O valor, a inteligência e a iniciativa explicam outros, como o de Fausto Dias Figueira, um português cego que há quatro anos venceu centenas de concorrentes num concurso literário, e teve como prémio uma viagem a Londres com visita a centros científicos e artísticos.

E como o tacto se torna uma segunda visão! No ano passado um cauteleiro catalão cego descobriu que lhe estavam pagando com notas falsas. Não sei que mais admirar: se o tacto das falangetas da vítima se a insensibilidade moral do ignóbil falsário.

Há um ano, sete cegos africanos, ao fim de três dias de hercúleos esforços, conseguiram atingir o cume do Kilimanjaro, a 5.680 metros de altitude. Um avião alterou a rota que levava, para sobrevoar aquele cume gelado, inclinando as asas em sinal de saudação aos sete heróis. Acompanhemo-lo de longe nessa alta saudação, numa era de tantas manifestações medíocres.

Há heróis, meus amigos; sempre surgem heróis. Vede esse Godelive Moenssens, jovem de 28 anos totalmente paralisado desde os sete anos, que, num hospital de Antuérpia dita livros para crianças, repassados de ternura, como nos afirmou um periódico de há dois anos. Vede essa Patrícia Neal, esposa do escritor Roald Dahl, que uma série de tromboses, há cinco anos, deixou pràticamente paralítica, saindo desenganada do Hospital de Hollywood, mas com força de vontade prodigiosa e o auxílio de dez enfermeiras reaprendeu a andar e a falar... e por fim a actuar no cinema! Agora noutro bem diferente campo, vede um homem que nasceu sem braços nem pernas e em Fevereiro de 1968, era o decano dos estudantes de Direito da Universidade do Texas, dirigia o seu carro e escrevia as suas cartas, tocava guitarra e órgão, utilizando também a sua fé e experiência como evangelista na cidade de Austin: Richard Miller, de seu nome.

Muitos leitores estarão lembrados do embaixador, jornalista e benemérito brasileiro Francisco de Assis Chateaubriand, há dez anos atingido por uma trombose cerebral que o deixou paralisado em quase três quartos do seu corpo e faleceu há pouco, depois dum exemplo espantoso de actividade cívica, patriótica e humana.

Alguém me virá dizer que o clima dos trópicos amolece; quando vejo este contemporâneo dinâmico vencer-se, como há dois séculos o famoso «Aleijadinho»?! António Francisco Lisboa, mestiço de Ouro Preto, foi escultor e arquitecto de carreira que, ao perder o uso escorreito das mãos e pés se arrastou de joelhos, e com o simples auxílio dum escravo para o desbaste da matéria-prima nos deixou obra vasta e bela.

Os heróis da deficiência física merecem o respeito e a admiração de todos nós. E mais do que isso: devemos aprender com eles a vencer as próprias deficiências, que todos temos, pelo menos nos complexos que em geral apregoamos... nos outros,

Lembrarei ainda uma frase plena de humor e bonomia que talvez milhões de portugueses ouviram pela T. V. a um jovem licenciado privado da vista mas não da energia: «Nós não queremos compaixão, pròpriamente; mas integração. Compreen-

Continua na pág. 6

«Sempre Pronto» no Porto

O nosso jornal volta a estar representado na capital do Norte. Por convite do nosso estimado colaborador e Chefe do Núcleo do Porto, Rev. Vidal Vieira dos Santos, dignou-se aceitar o cargo de nosso Delegado no Porto, o dirigente escoteiro Sr. Horácio José de Paiva, que com o maior interesse tomara já parte no colóquio realizado naquela cidade em Dezembro passado, por ocasião da visita da Redacção de «Sempre Pronto».

O Escoteiro-Chefe Horácio José Paiva representará o nosso jornal em todas as actividades de interesse escoteiro que se realizem no Porto, enviando-nos as suas reportagens e focando nestas colunas todos os assuntos que possam contribuir para uma maior difusão do Escotismo. Esperamos assim que o Escotismo do Norte volte a ocupar em «Sempre Pronto» o lugar a que tem inegável direito.

Apresentamos as boas-vindas ao nosso novo colaborador, esperando que da sua acção resulte um maior interesse por este jornal.

O Acampamento Nacional XIACNAC!

Continuação da pág. 1

Os trabalhos não abrangerão mais que duas páginas de formato 21 × 29,7 cm e serão enviados aos Serviços Centrais até o fim deste mês. Ao vencedor de cada um dos agrupamentos será atribuído um diploma e um prémio de 150$00.

ESCOTEIROS ANGOLANOS NO XIACNAC?

Parece haver fortes razões para se crer na presença no Xiacnac dos escoteiros dos Grupos 36, de Luanda, e 39 de Benguela, iniciativa que tem o patrocínio do sr. Governador-Geral daquela Província.

A confirmar-se esta notícia, não há dúvida que o Xiacnac ganhará um interesse muito especial e será motivo de regozijo para todos.

A PRECIOSA LIÇÃO DOS DEFICIENTES FÍSICOS

Continuação da pág. 5

da-se que a diferença entre dois homens, um que vê e outro não, é que este faz a barba sem espelho».

Ora muito bem: o escoteiro genuíno é o jovem que verifica viver no meio das deficiências pessoais e de ambiente, postas ou consentidas pela Providência para que a vida lhe seja luta e a luta seja força motriz de crescimento e aperfeiçoamento. Os trâmites da luta lhe irão mostrando que ele próprio é um deficiente, mesmo que o seja num mínimo: com menos vista que o lince, menos faro que o cão, menos força que o urso, menos agilidade que a lebre das suas patrulhas...

Mas é escoteiro, luta, sorri, corre, salta, marcha, abraça, planeia, constrói, canta, estuda, ora e ama! Ao despontarem-lhe os primeiros pêlos da barba aprenderá a fazê-la... com espelho ou sem espelho, valendo-se da água serena dum lago ou da sensibilidade das papilas dos dedos. O escoteiro ensinará à sociedade que acima da Técnica está o Homem vivo, e acima da vida do momento está o Deus Eterno, somatório das virtudes conhecidas ou pressentidas, o Recurso-supremo.

DOS AMIGOS DE «SEMPRE PRONTO»

DOENTES

Esteve internado no Hospital da Ordem Terceira de S. Francisco, o nosso amigo, colaborador e antigo escoteiro sr. Manuel Tacão Monteiro, onde foi submetido a intervenção cirúrgica.

Também nos chegou ao conhecimento que o nosso amigo e antigo escoteiro sr. Eduardo Quintino Pinheiro tem estado bastante doente.

O nosso estimado amigo e assinante sr. Israel Ferreira Saramago, da Golegã, também tem estado bastante doente.

A todos, desejamos prontas e completas melhoras.

O nosso colaborador sr. Luís Garcia foi igualmente acometido por uma enfermidade, de que se encontra, felizmente, quase restabelecido, tendo já tomado parte na última reunião dos corpos directivos de «Sempre Pronto». Congratulamo-nos com o facto.

MUDANÇA DE RESIDÊNCIA

O nosso estimado assinante e amigo sr. Eugénio Ribeiro Nunes acaba de transferir a sua residência para a Av. de Moscavide, lote 25-3.º Porta C. Olivais Norte — Lisboa 6.

FALECIMENTO

Por falecimento de sua irmã, ocorrido em Fevereiro passado, encontra-se de luto o nosso estimado amigo sr. António Francisco Xavier de Brito, membro da Mesa do Conselho Nacional da Fraternal dos Antigos Escoteiros, a quem endereçamos os nossos muito sentidos pêsames.

Em S. Domingos de Rana

O Grupo n.º 41 e a Alcateia n.º 36 do Corpo Nacional de Escutas, de S. Domingos de Rana, localidade perto de Carcavelos, estiveram em festa no dia 21 de Fevereiro. Na véspera, houve Velada de Armas, e no Domingo, às 10 horas, concentração geral e promessa de sete novos exploradores, três lobitos e um dirigente, o sr. Ernesto Pereira Gomes, chefe ajudante do agrupamento, acto que se efectuou durante a missa na igreja paroquial.

A inauguração da nova sede, em instalações anexas à casa paroquial, foi acto que se revestiu de muito interesse e ao qual assistiram muitas famílias dos escutas e amigos do grupo. O Chefe Escuta, sr. Firmino Sá Cachada, leu a ordem de serviço e dirigiu palavras de agradecimento a todos que têm ajudado o grupo.

Na inauguração da sede, foram descerradas as fotografias de Baden-Powell, do Comandante Álvaro de Melo Machado, introdutor do Escotismo em terras portuguesas, e do Arcebispo D. Manuel Vieira de Matos, fundador do C. N. E.

Este agrupamento existe há 4 anos e tem presentemente 40 membros, encontrando-se em fase de grande actividade. Desejamos-lhe *boa caça*.

FALTA DE ESPAÇO

Mais uma vez fomos forçados, por absoluta falta de espaço, a retirar diversos originais que tínhamos para publicar neste número.

Pedimos aos nossos estimados colaboradores e assinantes que nos relevem esta impossibilidade.



Conferência «Duty-To-God» (Deveres para com Deus)

Esta conferência realiza-se de 26 de Junho a 3 de Julho p. f., em Hirtshals, na Dinamarca. O tema é «*O Mundo em Crise*». Simultâneamente, reúne a Conferência Guidista «Promessa e Lei».

Acampamento Europa, 70

A Associação Escotista Italiana fornece informações sobre este acampamento, que se realiza na Lombardia nos próximos meses de Julho e Agosto.

Simpósio Europeu de treino escotista

Reuniu de 28 de Fevereiro a 5 de Março últimos, na Casa de B.-P., em Londres.

Foram estudados novos métodos de treino escotista.

Ano Jubilar de Acontecimentos Escotistas

No ano de 1970 passa o 50.º aniversário de vários acontecimentos da história do movimento escotista: o I Jambori Mundial, a I Conferência Internacional e a fundação da Secretaria Internacional do Escotismo (presentemente Secretaria Mundial do Escotismo).

Todos estes factos se realizaram em Londres em 1920 e são três de cerca de 150 datas históricas que figuram numa publicação intitulada «As etapas do Escotismo Mundial» que a Secretaria Mundial acaba de publicar em Genebra. Exemplares em inglês e francês são enviadas mediante pedido.

Irlanda

Uma Grande Marcha de Caridade, inteiramente organizada e coordenada pelos escoteiros irlandeses, em que tomaram parte 17 000 pessoas, foi feita através de 39 itinerários diferentes.

Cada um dos caminhantes conseguiu reunir de 1 libra e 5 xelins a 6 libras. O dinheiro obtido foi partilhado pelas associações escotistas nacional e locais, e, sobretudo, pelas instituições seguintes: Amigos das Vítimas da Poliomielite da Irlanda, Associação Nacional dos Diminuídos Mentais, *Central Remedial Clinic*, Sociedade Irlandesa para a Prevenção de Crueldades contra as Crianças e Conselho irlandês da UNICEF.

Bélgica

Uma caravana «cigana», muito bem organizada, percorreu perto de 3 000 kms. Ao longo do percurso, visitou ou organizou 10 acampamentos. Em cada paragem, os 20 «ciganos» (dirigentes jovens e dinâmicos) reuniram de 4 a 8 grupos de lobitos, e escoteiros e guias (escoteiras), aos quais se vinham juntar os aldeões mais novos. O dia passava-se realizando trabalhos de artesanato: cerâmica, tecelagem, fotografia, fabricação de bonecos de fantoches e máscaras, etc. Foram realizados vários concursos (um concurso de fotografias sobre a caravana reuniu mais de 600 participantes). Um belo fogo de conselho, com a participação activa de todos os grupos acabava por encantar as famílias das vizinhanças do acampamento.

Foi tal o êxito da iniciativa que está projectada a sua repetição.

O ANO DOS 20 ANOS...

Continuação da pág. 8

Foram cerca de 35 lobitos, dos grupos, 8, 19, 20 e 94, os que estiveram presentes neste acto. Presentes também o presidente da Direcção da Fraternal, sr. Humberto Martins, e o escoteiro-chefe-geral adjunto, sr. Eng.° Nobre Santos, bem como numerosos antigos escoteiros.

A Rádio e a TV focaram e transmitiram aquela interessante iniciativa da Fraternal.

Os lobitos deslocaram-se em seguida para a sede do grupo 20, onde realizaram interessante actividade de conjunto.

Serviços Religiosos de Acção de Graças

Nos dias 19 e 26, realizaram-se, respectivamente na Igreja Presbiteriana Lisbonense e no Pavilhão dos Desportos, cerimónias religiosas comemorativas do 20.° ano da Fraternal e do Dia do Escoteiro.

O culto evangélico foi oficiado pelo nosso querido companheiro sr. Rev. Eduardo Moreira, vendo-se, no auditório muitos antigos escoteiros, assim como numerosos escoteiros do grupo 8.

A cerimónia católica realizou-se em conjunto com o CNE e por sua iniciativa.

Sessão cinematográfica

Na noite do dia 26 de Abril, no Palácio Foz, foi projectado o interessantíssimo filme *Gente Nova*, de Walt Disney, excelentemente interpretado pelo famoso actor Fred Mac Murray, no papel de chefe de um grupo de escoteiros.

A sessão foi muito concorrida, vendo-se muitos antigos e actuais escoteiros, que estavam acompanhados de pessoas de família.

Exposição de trabalhos manuais

Um júri, constituído pelos srs. Humberto Martins, presidente da Fraternal, Cosme Vieira Leitão, antigo chefe do grupo 1, e Luís Simões Aurélio, da Comissão Cultural da Fraternal, apreciou os trabalhos concorrentes ao Concurso de Trabalhos Manuais, tendo atribuído os seguintes prémios:

DESENHO (7 aos 12 anos) — Jorge Manuel Macedo Santos, de 12 anos, da patrulha Cão do grupo 94. Pseudónimo: *Cão Habilidoso*.

PINTURA (7 aos 12 anos). Foi premiado também o mesmo escoteiro acima identificado.

PINTURA (13 aos 18 anos) — Casimiro David Banou Cardoso, de 18 anos, da secção da Trafaria do grupo 8. Pseudónimo: *Águia Real*.

MODELAGEM (13 aos 18 anos) — Luís Miguel Alves Ribeiro Carvalho, de 14 anos, da patrulha Cão do grupo 94. Pseudónimo: *Rio que corre e que canta*.

PIROGRAVURA (7 aos 12 anos) — Mário Rui Aragão Santos, de 11 anos, da patrulha Águia do Grupo 94. Pseudónimo: *Águia Esquecida*.

Os trabalhos foram expostos na sede dos Serviços Centrais, nos dias 25 e 26 de Abril p. p.

Simultâneamente, houve uma exposição de filatelia escotista, a propósito da qual os CTT apuseram um carimbo do 1.° dia, para o que funcionou um posto naquele local no dia 25.

As comemorações continuam

As comemorações do aniversário da Fraternal continuam a realizar-se, conforme o programa estabelecido.

No dia 17 deste mês, houve a visita ao Lar dos Velhinhos, em Costas de Cão (Almada).

No dia 31 também do mês corrente, realiza-se, às 11 horas, a visita de estudo ao Aqueduto das Águas Livres.



Dr. José Francisco dos Santos

O falecimento do sr. Dr. José Francisco dos Santos, ocorrido no Porto, conforme noticiámos no último número, foi muito sentido nos meios escoteiros das duas associações portuguesas, onde o dedicado dirigente do Corpo Nacional de Escutas contava muitos amigos, graças ao seu carácter bondoso e à sua simplicidade.

O extinto desempenhou cargos de muito relevo dentro e fora do escotismo, tendo sido presidente da Comissão de Turismo da estância da Penha, presidente da Câmara Municipal de Guimarães, professor e reitor do Liceu desta cidade, director-geral do Ensino em Angola, inspector do Ensino Secundário e professor do Liceu D. Manuel II, do Porto.

No C. N. E. exerceu sempre com muita dedicação os cargos para que foi nomeado, destacando-se entre estes os de Chefe do Núcleo de Guimarães, Secretário das Relações Internacionais, Chefe Regional do Porto e Chefe Nacional Adjunto. Foi o tradutor das obras de B.-P., que nos últimos anos foram editadas, deixando vasta obra literária escoteira espalhada por publicações e revistas.

Para se avaliar o seu carácter e fidelidade ao Escotismo, será interessante saber-se que, tendo-lhe um dia sido posta a opção de deixar o Escotismo ou se demitir do cargo de reitor do Liceu de Guimarães, o Dr. Francisco dos Santos apresentou imediato pedido de demissão do cargo de reitor, passando a exercer apenas o professorado.

Curvemo-nos em respeitosa homenagem ao Escoteiro que partiu para mais alto serviço.

Eng.° Paulo de Barros

No dia 13 de Abril p. p., faleceu o Eng.° Paulo de Barros.

A morte deste distintíssimo engenheiro electrotécnico, além de privar a sociedade portuguesa de uma eminente figura moral e de um profissional competentíssimo, como atesta a sua folha de serviços de todas as actividades a que deu o seu concurso, em especial as relacionadas com a indústria da electricidade, a morte do Eng.° Paulo de Barros, dizíamos, representa também uma perda sensível para o movimento escotista português.

De facto, o Eng.° Paulo de Barros, nos tempos da sua mocidade, foi dedicado escoteiro do Grupo 11, que teve a sede no Liceu Camões e a que pertenceram algumas das mais destacadas figuras que passaram pelo nosso movimento, como seu irmão, o Prof. Eng.° Henrique de Barros, seu cunhado, o Prof. Dr. Marcello Caetano, o Prof. Dr. Edmundo Lima Basto, os irmãos Castro Caldas, os Drs. Mário Jacquet e Luazes Meyer.

A sua permanência no movimento não foi prolongada, tendo atingido apenas a graduação de guia de patrulha. Fez, contudo, parte da delegação que brilhantemente representou Portugal no Jambori da Maioridade, em Birkenhead, na Inglaterra, em 1929. No entanto, demonstrou sempre o elevado espírito escotista de que ficou eivado, nas ocasiões em que teve oportunidade de contactar com elementos ligados ao escotismo.

Publicou diversos livros de natureza técnica e no antigo jornal «O Escoteiro» podem ler-se vários trabalhos da sua autoria relacionados com o escotismo.

Era assinante do nosso jornal desde o primeiro número.

O Eng.° Paulo de Barros, filho do grande poeta Dr. João de Barros, também um admirador estrénuo do escotismo, e da sr.ª D. Raquel Teixeira de Queirós de Barros, filha doutro grande escritor, Francisco Teixeira de Queirós (Bento Moreno), era casado com a sr.ª D. Maria Antónia de Prado Guerra de Barros.

«Sempre Pronto» apresenta a toda a família em crepes, em especial aos srs. Prof. Eng.° Henrique de Barros e Prof. Dr. Marcello Caetano, a expressão de muito pesar.

Eng.° Frederico Jorge Oom

No dia 2 do corrente mês, faleceu o Eng.° Frederico Jorge Oom, figura muito conceituada das altas esferas científicas e técnicas do nosso País, onde ocupava posição notável.

O Eng.° Frederico Jorge Oom, na sua juventude, militou nas fileiras do escotismo, pois pertenceu ao Grupo 3, do Liceu Pedro Nunes, por onde passou uma célebre plêiade de escoteiros de que o nosso movimento se orgulha, na qual se conta o irmão do extinto, o General Jorge Oom.

Também o Eng.° Oom se conservou sempre fiel ao ideal escotista, pois era sócio da Fraternal dos Antigos Escoteiros, que assim perdeu uma das suas mais valiosas personalidades, e assinante do nosso jornal.

A par da sua vida profissional, o Eng.° Oom dedicou-se a outras actividades, como as desportivas, a fotografia e cinema, onde igualmente alcançou posições de muito brilho.

Era casado com a sr.ª D. Maria Manuela Campos Andrade Oom.

À família enlutada, e em especial ao nosso estimado assinante sr. General Jorge Oom, apresentamos condolências muito sentidas.

Do Entroncamento

GRUPO N.° 84

O aniversário do Grupo do CNE de Tomar

A convite desta unidade do C. N. E. de Tomar, o Grupo 84 participou nas festas de aniversário do grupo da cidade do Nabão. Houve missa, compromisso de honra de caminheiros, escutas, lobitos, avezinhas e guias, seguido de almoço de confraternização com os escoteiros presentes.

De tarde, realizou-se um jogo, que constou de um inquérito sobre a cidade e visita aos seus principais monumentos.

Jorge Horta

Encontra-se no Entroncamento, de visita a seus pais, o Escoteiro-Chefe do Grupo e sua Esposa, o antigo escoteiro Jorge Horta, que foi delegado do «Sempre Pronto» na Beira, Moçambique. O nosso companheiro encontra-se a prestar serviço militar naquela Província e veio ao Continente em gozo de 30 dias de licença aonde já regressou. Agradecendo a visita que nos fez, formulamos sinceros votos de felicidades.

Concurso interpatrulhas

Prossegue o concurso interpatrulhas deste Grupo. A patrulha Águia teve a primeira saída em 23 de Março. As actividades de ar livre têm sido prejudicadas pelo mau tempo.

C. Vítor Vergamota



O ANO DOS 20 ANOS...

«Temos o dever de transmitir aos jovens a ideia de que o Escotismo é algo mais do que uma simples brincadeira de crianças»

— palavras do Dr. Eugénio Ramos na sessão solene dos 20 anos da Fraternal.

Foi noite de festa para os antigos escoteiros. Estes estavam orgulhosos pelos 20 anos da sua Fraternal, felizes por reverem velhos companheiros e contentes pala agradável companhia de algumas dezenas de actuais escoteiros, que quiseram estar presentes. Também alguns familiares e amigos do Escotismo. Formavam todos uma pequena multidão, que encheu por completo um dos acolhedores salões do Ateneu Comercial de Lisboa, que mais uma vez dispensou aos antigos escoteiros o carinho especial que sempre dedicou ao nosso Movimento.

A presidir à sessão, o Dr. Cortez Pinto, presidente do Tribunal de Honra da Fraternal, ladeado pelos Srs. Comand. Diogo Afonso, da Direcção da A. E. P., Manuel Velês da Costa, representante do C. N. E., António Figueiredo, em representação do ATENEU, Humberto Martins, presidente da Direcção da Fraternal e Eduardo Ribeiro, director do nosso jornal.

Na sala, Mrs. Elain Bear, da Fellowship inglesa, os representantes das Guias de Portugal, Bombeiros Voluntários de Lisboa, Bombeiros Voluntários Lisbonenses e Bombeiros Voluntários do Dafundo, algumas destacadas figuras de antigos escoteiros, dirigentes e escoteiros da A. E. P. Também presentes, repórteres da imprensa, rádio e televisão.

Ao abrir a sessão o Dr. Cortez Pinto saudou todos os presentes, dizendo da sua satisfação, como antigo escoteiro, pelo evento que se estava comemorando. Deu depois a palavra ao presidente da Direcção da Fraternal, que fez referência à alegre dedicação com que têm trabalhado os companheiros que constituem a comissão executiva destas comemorações, salientando depois o gesto amável do ATENEU, que mais uma vez se dispôs a colaborar sem reticências.

Depois da leitura do expediente, correspondência recebida dos srs. Rev. Eduardo Moreira, Com.te Álvaro Melo Machado, Prof. Doutor Marcello Caetano, Dr. Félix Ribeiro e Francisco Rodrigues, dos Açores, e do grupo n.º 77, de Faro, o sr. Humberto Martins fez a apresentação, que considerou desnecessária, do orador da noite, o Dr. Eugénio Ramos *«com a sua admirável dicção e sensibilidade tão características de um verdadeiro escoteiro e conhecimento profundo das coisas escotistas»*.

Em palavras repassadas de simplicidade e amor à causa escotista, o orador partiu de uma pergunta simples: *«justificar-se-ão as Fraternais?»*, para tecer inteligentes e judiciosas considerações sobre os deveres morais dos antigos escoteiros que, muitas vezes, *«em vez de dialogar e discutir no bom sentido, queremos ocupar as nossas posições já feitas»*, sem atender a que *«nós não somos os únicos detentores da verdade, pois aquela poderá estar igualmente com aqueles que ocupam posição contrária à nossa»*.

Acentuou o espírito de compreensão que deve existir entre todos os antigos escoteiros, recordando que *«o Escotismo é um jogo, mas esse jogo terá de ser apoiado por todos que já passaram pelo Movimento para ter valimento e interesse. Temos o dever de transmitir aos jovens a ideia de que o Escotismo é algo mais do que uma simples brincadeira de crianças»*.

Tecendo diversas considerações sobre o valor educativo do Movimento, a sua rápida aceitação em todo o mundo e, depois, algumas das vicissitudes a que tem sido sujeito, afirmou que *«hoje há quem continue a acreditar no Escotismo tal como o Fundador acreditou que nos rapazes estaria a solução para tudo o que estava por fazer e poderia ser feito. Os jovens valiam mais do que lhes ensinavam na escola, desde que se lhes desse um pouco mais de oportunidades. Eles precisavam estar mais em contacto com a vida»*.

Fez algumas apreciações aos métodos empregados por B.-P. que *«avesso a teorias, sempre se recusou a esboçar uma teoria do Escotismo... o Escotismo não podia encerrar-se num compêndio porque é uma coisa prática e ele encaminhou o rapaz para o campo»*. Definiu depois a sua própria posição: *«Sou ainda dos que acreditam que o homem ama mais o que é bom do que o que é mau. Continuo a confiar no mundo e nos homens, mas reconheço as dificuldades»*, para tecer alguns judiciosos comentários sobre a sociedade moderna onde *«cada vez dispomos mais das máquinas e menos de nós próprios»* e pôr à consideração de todos nova pergunta de profundo significado: *«Se individualmente quase toda a gente é boa, porque é que colectivamente não é assim?»*

Voltando a ocupar-se do Escotismo e depois de afirmar *«não posso acreditar que o Escotismo, nos seus princípios e no seu método, esteja ultrapassado»*, lembrou que *«B.-P. defendeu sempre que cada rapaz deve ser um bom cidadão, mas houve quem atacasse o Escotismo pelo seu universalismo, enquanto outros o acusavam pelos aspectos burgueses»*, para recomendar convictamente que *«é preciso que o Escotismo seja Escotismo por aquilo que vale, servindo ùnicamente ao fim para que foi criado: Fazer do rapaz um cidadão, companheiro de outros rapazes. Fazer dele um verdadeiro homem, um completo cidadão. Desenvolver-lhe a iniciativa criadora e o são companheirismo»* e, num arrebatamento pleno de confiança no futuro do Movimento, garantiu: *«O Escotismo existe, deve existir e existirá, porque o seu método é absolutamente válido. O seu processo é modelado numa base de confiança dada ao rapaz. Não é o rapaz que precisa ter confiança no chefe, mas o chefe que deve ter confiança no rapaz»*.

E dirigindo-se aos escoteiros presentes acrescentou que *«o ideal escotista não se opõe ao realismo, mas sim ao materialismo»*, exortando-os a que *«aproveitem bem tudo o que o movimento escotista vos proporciona, mas peço-vos que o realizeis sempre com elevado Ideal e o desejo de bem servir»*.

Largamente aplaudido e felicitado, o Dr. Eugénio Ramos escutou alguns dos característicos gritos de saudação escotista.

A terminar a sessão, foram entregues diplomas de sócios fundadores da Fraternal aos mais antigos membros daquela instituição, bem como ao jornal «Sempre Pronto». Ao Ateneu Comercial de Lisboa foi entregue um diploma de sócio honorário pelos relevantes serviços prestados à Fraternal.

M. G.

DE MÊS PARA MÊS

SEGUE-ME!

A Fraternal, no prosseguimento das suas comemorações aniversariantes, brindou Escoteiros e Antigos Escoteitos com uma agradável sessão de cinema, na qual foi exibido o belo filme colorido do imortal Walt Disney «Gente Nova» cujo título inglês não pudemos reter, mas tem como pensamento fundamental «Follow-me» — segue-me. É uma história simples, cheia de humanidade, de um homem que se oferece para chefe de escoteiros e generosamente dedica sua vida a um grupo de rapazes, com o sacrifício da carreira que elegera.

Estamos certos que os antigos escoteiros-chefes que se encontravam na elegante sala do Palácio Foz — e eram muitos — descobriram naquelas imagens pedaços da sua própria vida e se deixaram enternecer pelas recordações que elas evocaram. Até porque na mesma sala se encontravam muitos desses travessos rapazes a quem lançaram o repto segue-me e são hoje o orgulho do Movimento.

O que nos parece é que nenhum dos velhos chefes terá terminado a sua carreira com qualquer acto de justiça como aconteceu ao protagonista, já que o meio mesquinho em que vivemos é avesso à consagração dos sentimentos generosos e só aos profissionais da bola são dedicadas festas de despedida.

BOA ACÇÃO COLECTIVA

Os lobitos de Lisboa deram milho aos pombos do Rossio

No passado dia 19 de Abril, de manhã, os lobitos dos grupos de Lisboa, a convite da Fraternal, fizeram a sua B. A. colectiva, dando milho aos pombos do Rossio.

Continua na pág. 7

SEMPRE PRONTO — Propriedade do Círculo Fraternal de Cooperação Escotista

Director e Editor — EDUARDO RIBEIRO
Director - Adjunto — JOEL RIBEIRO

Equipa de Redacção:
MARIANO GARCIA
ARMANDO INÁCIO
JOAQUIM MANUEL A. OLIVEIRA

Equipa de Administração:
CAPITOLINO FERREIRA MACEDO — Administrador
ERNESTO CLÍMACO DO NASCIMENTO
LUÍS GARCIA

Número avulso: 2$50 — Assinatura anual: 30$00